TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
24 A 26 DE OUTUBRO 2023
ISSN: 2316-9745
CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SCIENCE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2023.2

ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS: O MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DE LAURENCE BARDIN

Rodrigo G. Tonin[1], Beatriz Horst[2], Alana R. Rigão Achteberg[3], Rita Borges[4], Aldoir Spitzmacher dos Reis Junior[5], Leonardo Dalla Porta[6], Greice Scremin[7]

RESUMO

Este trabalho foi elaborado na disciplina de Análise Qualitativa e Quantitativa de Dados do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana, com o objetivo de apresentar uma síntese do método de Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin. Este trabalho é de abordagem qualitativa e configura-se como estudo bibliográfico. O texto destaca o contexto histórico da metodologia de análise de dados, apresentando o seu início, desenvolvimento e identificando outros autores importantes para a consolidação dessa abordagem. O método proposto por Bardin abrange a Análise de Conteúdo textual e compreende várias etapas, como pré-análise, exploração minuciosa do material, codificação, categorização dos dados e interpretação dos resultados que serão detalhadas adiante. É importante lembrar que a aplicação bem-sucedida dessa abordagem requer um compromisso com a precisão, a objetividade e a meticulosidade em todas as etapas do processo, desde a pré-análise até a interpretação dos resultados.

Palavras-chave: Contexto Histórico; Educação; Metodologia da pesquisa.

ABSTRACT

This work was prepared in the Qualitative and Quantitative Data Analysis discipline of the Postgraduate Program in Science and Mathematics Teaching at the Franciscan University, with the aim of offering a synthesis of the Content Analysis method proposed by Laurence Bardin. This work has a qualitative approach and is configured as a bibliographic study. The text highlights the historical context of the data analysis methodology, presenting its beginnings, development and identifying other important authors for the consolidation of this approach. The method proposed by Bardin covers textual content analysis and comprises several steps, such as pre-analysis, thorough exploration of the material, coding, data categorization and interpretation of results, which will be detailed below. It is important to remember that successfully applying this approach requires a commitment to precision, objectivity and thoroughness at every step of the process, from pre-analysis to interpretation of results.

Keywords: Historical Context; Education; Research Methodology.

[1] Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Franciscana. E-mail: rgtonin88@gmail.com
[2] Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Franciscana. E-mail: biahorstf@gmail.com
[3] Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Franciscana. E-mail: alanarigao17@gmail.com
[4] Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Franciscana. E-mail: ritadecassia.borges9@gmail.com
[5] Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Franciscana. E-mail: aldoir.matematica@gmai.com
[6] Docente da Universidade Franciscana. E-maill: leodp@ufn.edu.br
[7] Docente da Universidade Franciscana. E-maill: greicescremin@ufn.edu.br

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC).

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi elaborado a partir das discussões suscitadas na disciplina de Análise Qualitativa e Quantitativa de Dados ofertada para os cursos do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT) da Universidade Franciscana (UFN) de Santa Maria/RS, e tem como objetivo apresentar uma síntese sobre o método de Análise de Conteúdo (AC) proposto por Laurence Bardin para orientar os interessados em utilizá-la como metodologia de análise de dados na pesquisa qualitativa.

A AC define-se como "[..] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens" (BARDIN, 2016, p. 44). Esse método tem como principal objetivo a análise sistemática e meticulosa de conteúdo textual, abrangendo diversos tipos de materiais, como textos escritos, elementos visuais e informações orais. Bardin propõe um processo que compreende várias etapas, incluindo a pré-análise, a exploração minuciosa do material, a codificação e categorização dos dados e, por fim, a interpretação dos resultados.

O método de AC de Bardin é uma ferramenta para aqueles que desejam conduzir análises de dados de forma estruturada e rigorosa. Segundo Olabuenega e Ispizúa (1989), a AC é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que, se analisados adequadamente, abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis. Por meio dessa abordagem, pesquisadores conseguem desvendar significados subjacentes, identificar padrões recorrentes e alcançar uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno de estudo.

No decorrer deste trabalho será apresentado o contexto histórico no qual se desenvolveu a AC e após serão apresentadas e detalhadas as etapas do método proposto por Bardin em seu Livro "Análise de Conteúdo".

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Realizar um resgate histórico do desenvolvimento da Análise de Conteúdo (AC) posiciona o leitor à época, fazendo com que, além de compreender a própria metodologia em si, seja possível compreender o processo de formação da AC, assim como entender quais eram os problemas da época e que motivações estavam por trás dos desenvolvimentos feitos.

Os primórdios da AC têm seu início junto do século XX, desenvolvida nos Estados Unidos com a Escola de Jornalismo de Columbia. Como explicitado pelo nome da Escola, nessa época o material a ser analisado era essencialmente jornalístico, e esse estudo provocou um certo encanto com a contagem e a medida (superfície dos artigos, tamanho dos títulos, localização na página). Após, sofreu influência da Primeira Guerra Mundial e ganhou força com a Segunda Guerra Mundial, transformando-se em um estudo da propaganda.

Com isso, H. Lasswell é considerado o primeiro autor da AC por ter estudado a imprensa e a propaganda a partir de 1915. Em seguida, E. Berelson com auxílio de R. Lazarsfeld, marcaram a década de 1940 ao impor regras de análise, definindo que “A Análise de Conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifestado da comunicação” (Berelson, 1952, p. 18 *apud* Bardin, 2016, p. 24). Essa definição demonstra a preocupação da época com a objetividade e sistematização da técnica. De acordo com Bardin (2016), com o final das guerras o avanço da metodologia sofreu com o desinteresse dos seus próprios autores como Berelson, Lasswell, Leites, Lerner, Pool.

Apesar disso, as contribuições de Lasswell e Berelson fizeram com que os futuros desenvolvimentos exigissem rigor e objetividade, tendo uma grande preocupação “em trabalhar com amostras reunidas de maneira sistemática, a interrogar-se sobre a validade do procedimento e dos resultados, a verificar a fidelidade dos codificadores e até a medir a produtividade da análise” (BARDIN, 2016, p. 25).

Durante a década de 1950, ocorreu a expansão da AC a partir da aplicação da metodologia em diferentes contextos, que antes era restrita a Ciências Sociais. Em

1955, I. de Sola Pool orientou o congresso *Allerton House Conference* nos Estados Unidos que deu uma nova vida à metodologia, juntando diferentes áreas e produzindo novas contribuições.

As contribuições mais marcantes no plano epistemológico desse período foram de A. George e G. Mahl, que desenvolveram uma vertente mais instrumental; enquanto G. E. Osgood desenvolveu uma vertente mais representacional. Já no plano metodológico, as análises quantitativas e qualitativas foram aperfeiçoadas, cada qual com suas abordagens. Tais aperfeiçoamentos fizeram com que a AC deixasse de ter um teor exclusivamente descritivo, passando a ter como objetivo a inferência, sendo possível identificar os efeitos das características das comunicações.

Já a década de 1960 foi marcada pelas primeiras gerações de computadores, que possibilitaram a análise de uma grande quantidade de dados que antes era impossível analisar manualmente. Assim, aumentou-se o rigor exigido em todas as etapas do procedimento e aumentou a diversidade de disciplinas em que a metodologia foi aplicada. Um novo congresso foi organizado em 1967 nos Estados Unidos, intitulado *The Annenberg School of Communications*, no qual discutiu-se as contribuições dos computadores à análise e se retomou algumas discussões ainda do congresso *Allerton House Conference* de 1955.

Bardin (2016) comenta que as evoluções técnicas e metodológicas desse período, como a utilização do computador e a continuação dos estudos iniciados anteriormente, partiram das necessidades de dentro da própria comunidade, ao mesmo tempo que sofreu influências externas com o desenvolvimento da semiologia e da linguística. A semiótica acaba por perturbar o desenvolvimento da AC por ter um dinamismo e uma visão diferente. Já a linguística confronta a técnica por ser, de acordo com Bardin (2016, p. 31) “uma disciplina solidamente constituída e metodologicamente confirmada, mas em que a finalidade é diferente”.

Nesse período, os analistas franceses voltam-se para a Análise Estrutural do Discurso de A. Greimas, para a Análise Semântica e J. Kristeva e para outros tipos textuais, com objetivo de tentar automatizar a Análise do Discurso. Além disso, o modelo berelsoniano que foi complementado ao longo dos anos por outros autores estadunidenses não recebeu reconhecimento da França até meados de 1973-1974,

pois como demonstra Bardin (2016), os poucos manuais franceses sobre a AC referenciavam a metodologia de Berelson, ignorando ou até negando os progressos norte-americanos, franceses e/ou estrangeiros para a AC. Essa negligência causou uma insatisfação, prática e teórica, e induziu a complementação de informações sobre a técnica.

Com o avanço tecnológico da década de 1970, a influência da linguística agora mais aberta, e com o desenvolvimento da Análise do Discurso, o uso do computador busca analisar as estruturas sintáticas dos textos. Assim, a AC expande as suas aplicações até os dias atuais.

3. ANÁLISE DE CONTEÚDO: O MÉTODO DE BARDIN

Segundo Bardin (2016), a matéria-prima da Análise de Conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, tais como:

• Material escrito como: agendas, diários, cartas, respostas a questionários, a testes, jornais, livros, anúncios publicitários, panfletos, cartazes, textos jurídicos, literatura, comunicações escritas trocadas dentro de uma empresa.

• Oral como: entrevistas, exposições, discursos.

• Icônico: sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes, pintura, etc.

• Outros códigos semióticos (isto é, tudo o que não sendo linguístico, pode ser portador de significações): música, dança, vestuário, posturas, gestos, comportamentos diversos, tais como os ritos e as regras de cortesia, arte, mitos, estereótipos.

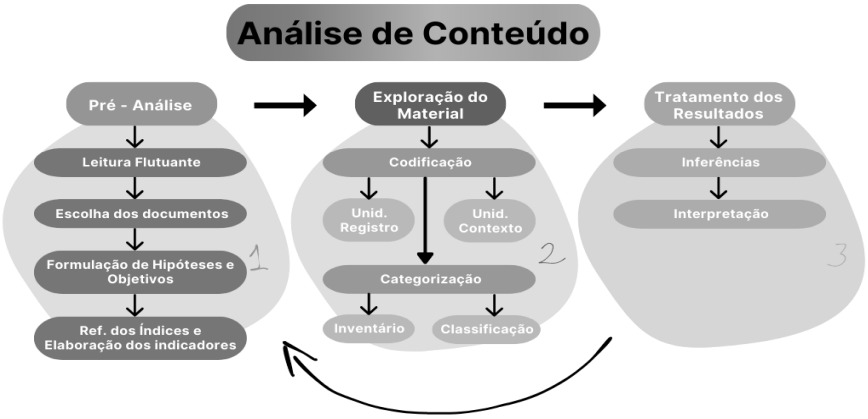
Essa metodologia de pesquisa é usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda troca de informações que serve para, "[...] análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum" (MORAES, 1999, p. 2).

Franco (2008, p. 10) vai além e explora o processo complexo que envolve a aquisição, criação e disseminação de informações e entendimentos quando afirma que a Análise de Conteúdo, se situa "[...] no âmbito de uma abordagem metodológica crítica e epistemologicamente apoiada numa concepção de ciência que reconhece o

papel ativo do sujeito na produção do conhecimento."

Bardin (2016) descreve o método e esclarece como organizar a análise, dividindo-a em três grandes momentos: a pré-análise; a exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação, conforme Figura 1.

Figura 1: Análise de Conteúdo, o método segundo Bardin

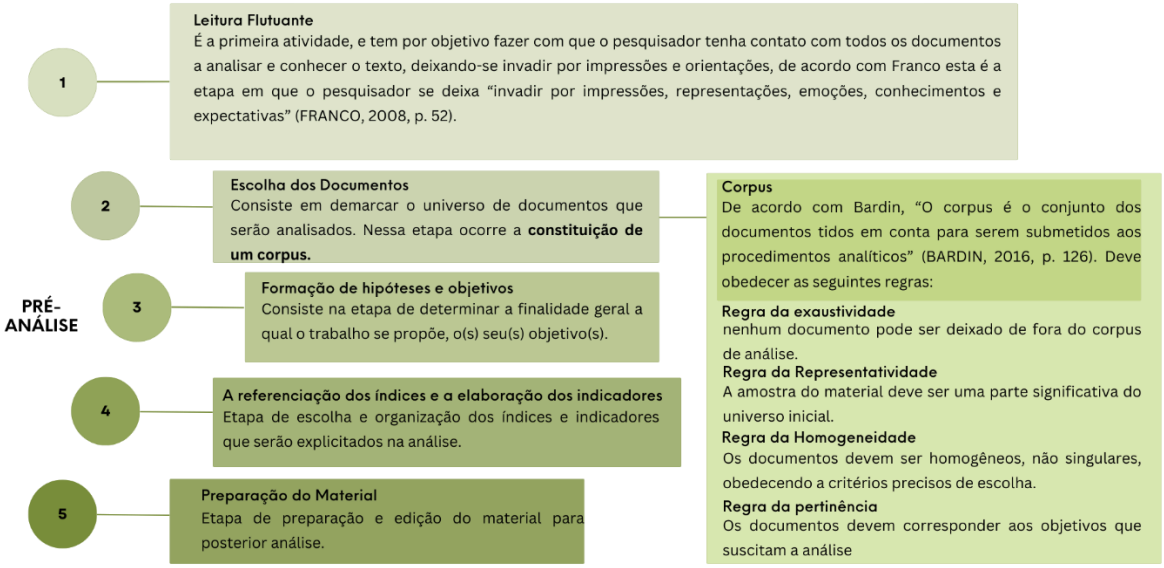


Fonte: Os Autores.

3.1 A PRÉ-ANÁLISE

Neste momento, o pesquisador define os objetivos da pesquisa e seleciona o material a ser analisado. É importante ter clareza sobre o propósito da análise e estabelecer critérios de inclusão e exclusão do material. As etapas (Figura 2) vão desde à escolha dos documentos, à formulação das hipóteses e dos objetivos e à elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final.

Figura 2: Atividades que compõe a pré-análise



Fonte: Os Autores.

3.2 A EXPLORAÇÃO DO MATERIAL

Esta é a etapa mais longa do método e consiste nas operações de **codificação** e **categorização** em função de regras previamente formuladas. É o momento de efetivação das decisões tomadas na pré-análise, onde os dados brutos são agregados e organizados em unidades. Nesta etapa cabe ao pesquisador desenvolver um sistema de categorias ou temas que serão utilizados para classificar o conteúdo. Após, o conteúdo é examinado e dividido em unidades de análise, que podem ser palavras, frases, parágrafos ou unidades maiores, dependendo do objeto de estudo.

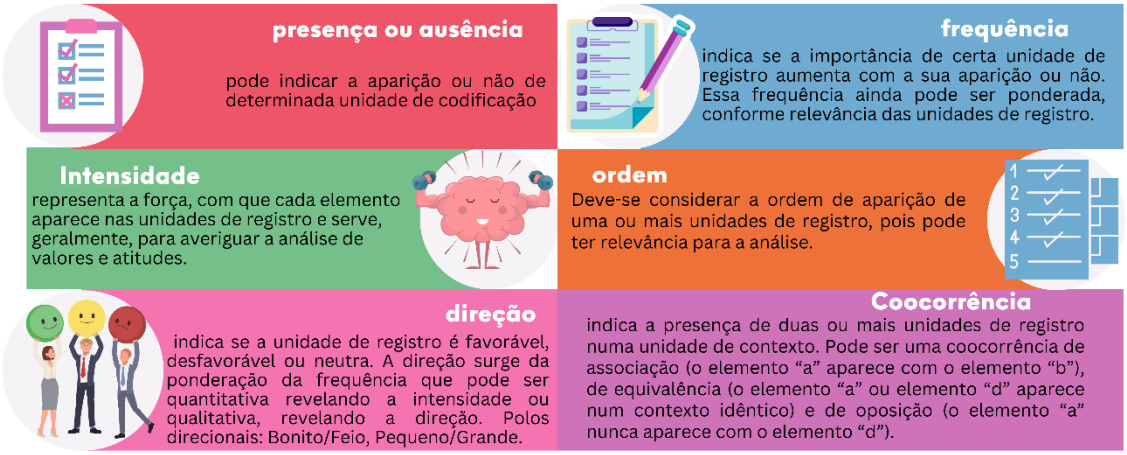
3.2.1 CODIFICAÇÃO

A etapa de **codificação** corresponde em saber como analisar e tratar o material, são montadas as **unidades de registro** e as **unidades de contexto** que devem responder de maneira pertinente aos objetivos da análise.

A **unidade de registro** é a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. Pode ser de natureza e dimensões variáveis, como unidades de registro perceptíveis (palavra, frase, documento material, personagem físico) e unidades semânticas (temas, acontecimentos, indivíduos).

As unidades de registro podem ser enumeradas segundo características descritas na Figura 3.

Figura 3 – Regras de Enumeração



Fonte: Os Autores

Já a **unidade de contexto** serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem cujas dimensões são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro.

3.2.2 CATEGORIZAÇÃO

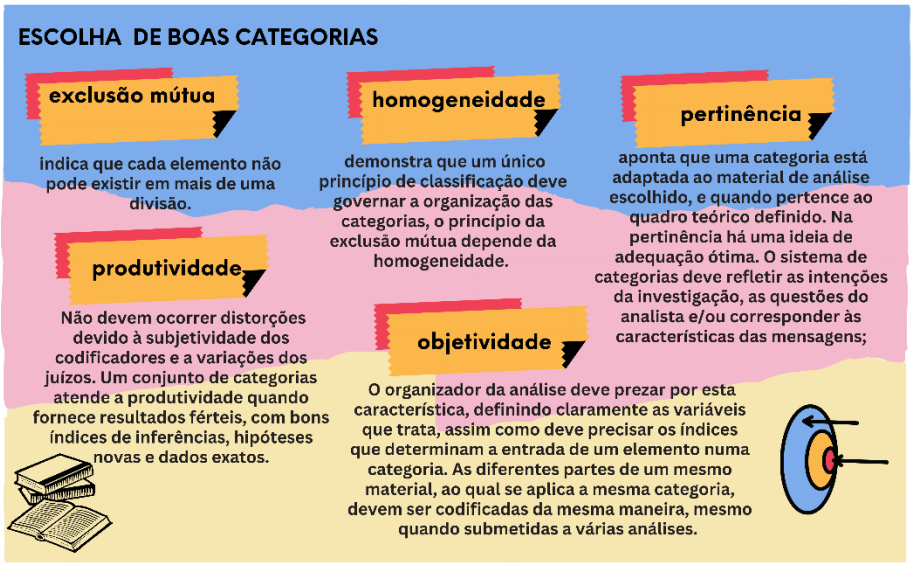
A categorização é um processo estruturalista, sendo uma operação de classificação de elementos objetivando encontrar o que cada um deles tem em comum com os outros fornecendo uma representação simplificada de dados brutos para a análise. Conforme trazem OLABUENAGA e ISPIZÚA (1989), o processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução de dados. As categorias refletem o fruto de uma síntese comunicativa, ressaltando os seus elementos cruciais durante esse procedimento.

As categorias são classes que reúnem as unidades de registro sobre um agrupamento efetuado em razão das características comuns desses elementos e pode ser criada a partir de diversos critérios, tais como, define Bardin (2016), a categorização semântica (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam ansiedade ficam na categoria “ansiedade”), categorização sintática (os verbos, os adjetivos), categorização léxica (palavras ou frases com sentido próximo ou sinônimos), entre outros a depender do contexto da pesquisa.

Pode ser desenvolvida de dois processos inversos: os elementos são repartidos em categorias já definidas nas hipóteses a medida em que vão sendo encontrados (procedimento por caixas), ou os elementos vão sendo separados/classificados de forma analógica e progressiva e o título de cada categoria é definido apenas no final (procedimento por acervo).

Segundo Franco a categorização “[...]é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2008, p. 57). Assim, de acordo com Bardin, um conjunto de boas categorias deve atender aos seguintes critérios expostos na figura 4.

Figura 4 – Critérios para definição de categorias



Fonte: Os Autores.

3.3 TRATAMENTO DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO

Após as etapas de codificação e categorização, os dados brutos devem ser tratados de modo que os resultados se tornem válidos e significativos. Assim, é importante realizar uma investigação quantitativa do material com análises/provas estatísticas e testes de validação, permitindo a elaboração de tabelas que condensam e destacam as informações fornecidas pela análise.

Tendo resultados representativos, pode-se propor inferências e interpretações em razão dos objetivos propostos, ou a descobertas que surjam durante a análise do material.

A inferência de conhecimentos é a intenção principal da Análise de Conteúdo, sendo entendido como o processo de identificação das características específicas de mensagens, de maneira objetiva e sistemática trata-se do processo de obter respostas a fim de alcançar os objetivos propostos. Conforme aponta Bardin (2016) não se deve fazer uma “compreensão espontânea” dos dados que estavam em nossas mãos. Deve-se ter uma atitude de “vigilância crítica” diante dos dados e, por essa razão, buscamos, por meio das inferências, atribuir-lhes significados.

Após a codificação, o pesquisador analisa os padrões e tendências emergentes nas categorias. Isso pode envolver a contagem de frequências das unidades de análise em cada categoria, a identificação de relações entre as categorias e a busca de significados subjacentes. A interpretação dos resultados é realizada em relação

aos objetivos da pesquisa e pode envolver a elaboração de teorias ou a descrição de fenômenos observados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou um estudo do método de Análise de Conteúdo de Bardin, destacando sua importância como ferramenta essencial para pesquisadores interessados em explorar e inferir análises sobre os significados dos dados de sua pesquisa, sejam eles textuais, visuais ou orais. Ao longo do texto, examinamos não apenas os princípios fundamentais do método, mas também sua evolução histórica que parte do estudo de propagandas e se torna uma ferramenta valiosa para diversas áreas de estudo.

Foi objetivo mostrar que a Análise de Conteúdo de Bardin oferece um processo estruturado e rigoroso para a compreensão de informações e mensagens, permitindo que os pesquisadores desvendem padrões recorrentes, interpretem resultados de maneira contextualizada e alcancem percepções valiosas em diversas áreas de estudo.

Ainda, é importante lembrar que a aplicação bem-sucedida da Análise de Conteúdo requer um compromisso com a precisão, a objetividade e a meticulosidade em todas as etapas do processo, desde a pré-análise até a interpretação dos resultados.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERELSON, B. Content analysis in communications research. New York: Free Press, 1952

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.